

Velocidade de Processamento Atencional Visuo-Espacial: Sequelas Neuropsicológicas Pós-Traumatismo Cranioencefálico

Andressa Hermes Pereira¹, Rochele Paz Fonseca².

¹Graduanda em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS, , ² Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), PUCRS, Coordenadora do GNCE, bolsista produtividade 2 CNPq.

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um dos quadros de lesão cerebral mais frequentes em adultos jovens e que pode acarretar diversos prejuízos cognitivos como nas atenção, memórias e funções executivas, entre outras sequelas neuropsicológicas. Dentre esses, a atenção sustentada focalizada é alvo de uma das principais queixas após o TCE, por se tratar de uma função cognitiva básica, extremamente importante e pré-requisito para outros processos cognitivos, ou seja, o sistema de entrada da cognição humana. Autores conceituam-a como um processo bi-direcional e complexo, que tem de ser avaliada para que se possa entender, se de fato, o paciente possui um déficit atencional primário, ou se secundário, causado, por exemplo, por uma dificuldade basal de velocidade de processamento. Com isso, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de pacientes com TCE e adultos controles no Teste de Cancelamento dos Sinos 1 (TCS1), principalmente nos subescores que se relacionam com a atenção, velocidade de processamento, planejamento e inibição. Participaram desse estudo 23 adultos com TCE (idade entre 18-72 anos e tempo pós-lesão de 1-156 meses) e 24 adultos controles saudáveis emparelhados por média de idade e escolaridade, sendo avaliados pelo TCS1. Os escores foram comparados entre grupos por uma ANCOVA, tendo como co-variáveis sexo e anos de estudo; para análise da distribuição quanto à iniciação (coluna do primeiro cancelamento) e escolha de estratégias, utilizou-se qui-quadrado. As co-variáveis não influenciaram o desempenho dos grupos, tendo sido encontradas diferenças significativas nos subescores parciais e totais do tempo 1 e 2, com lentificação do grupo com TCE. No entanto, o estudo não encontrou diferenças significativas nas marcações dos distratores, coluna escolhida para iniciar o cancelamento e estratégia utilizada. O TCS1 parece diferenciar grupos clínico e não-clínico quanto à agilidade no cancelamento dos sinos que pode estar intimamente associada ao sistema atencional supervisor, no sentido de que pacientes necessitam organizar, planejar e manter as estratégias de busca ao longo do tempo. Apesar do desempenho inferior atencional e executivo observado, salienta-se que, nesse estudo, embora os pacientes pós-TCE tenham se mostrado mais lentos, conseguiram manter a acurácia e eficiência na escolha dos sinos e inibição dos distratores. Deste modo, observa-se a importância de testes que viabilizem a identificação da visão global do indivíduo (e não apenas de uma função), ou o uso de instrumentos variados, permitindo que se entenda também o perfil executivo dessa população. Salienta-se a aplicabilidade do TS1, versão adaptada de um tradicional paradigma neuropsicológico clínico para exame da síndrome de heminegligência e/ou de desatenção pós-lesão cerebral.

Palavras-chave: traumatismo cranioencefálico, Teste Cancelamento dos Sinos 1, processos atencionais